

Desde 1886

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Julho de 2015 | ano 129 | nº 07 | Distribuição Gratuita



# Expositor Cristão



## IGREJA COMPROMETIDA COM O PRÓXIMO

*A ação social é um dos pilares da Igreja Metodista. Centenas de pessoas são atendidas em projetos desenvolvidos por todo o Brasil. Mas ainda há muito a ser feito! Saiba como você e sua igreja podem ajudar! Páginas 8 a 10*

**Artur Andrade, 9 anos:** um dos 110 alunos da Escola Metodista 'o Semeador', que atende crianças e adolescentes com deficiências intelectuais, múltiplas deficiências e autismo.

## COMENTÁRIOS

Edição de maio de 2015

## Liderança

Como diz o ditado, "a união faz a força". As formigas nos retratam bem essa ideia, pois estão sempre juntas, unidas e com um único objetivo. Em nossos dias, precisamos unir nossas forças e objetivos para desenvolvermos uma liderança serva diante dos desafios. **Sávio Dias**

## Igreja na era digital

A Igreja Metodista entende que não podemos ficar reféns do mundo digital, mas precisamos buscar um sentido para a sua utilização. Não podemos perder a essência do Evangelho, do discipulado e da Igreja, pois a era digital tem dado ricas tecnologias para disseminarmos a mensagem do Evangelho. **Alice Fonseca**

A presença da igreja nas redes sociais tem como dever levar Palavra de Salvação a todo o mundo, assim cumprindo a vontade de Deus: "ide e fazei discípulos de todas as nações". **Marcos Vinycius Asth**

## Conexidade

O texto nos ajuda a refletir sobre o valor da identidade eclesiológica em meio às constantes mudanças no mundo. Precisamos compreender os pilares pelos quais a Igreja está fundamentada e que, como metodistas, estamos firmados/as sobre uma identidade respaldada pela História que precisa nos impulsionar para o cumprimento da missão. **Alan Franklin**

ENVIE SEU COMENTÁRIO!  
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/4Grcgn>

## Missão e Boas Obras

A missão da Igreja está subordinada à missão de Jesus: anunciar o reino de Deus. Anunciar quer dizer proclamar e também agir. A prática das boas obras torna visível o reino que já veio e aponta para o reino que está por vir. Cada seguidor/a do Mestre deve entender que foi criado/a para boas obras, que Deus de antemão preparou (Efésios 2.10).

O reino de Deus, no entanto, vai além do assistencialismo e de intenções positivas de tornar o mundo melhor. A missão da Igreja é anunciar o poder transformador de Deus, que traz boas novas aos/às pobres, liberdade aos/às presos/as, vista aos/às cegos/as e libertação aos/às cativos/as (Lucas 4.18). Esta é a motivação geradora de serviço ao próximo e da evangelização.

Foi assim que Jesus e seus apóstolos cumpriram a missão e anunciaram o reino de Deus. Vida cristã saudável está alicerçada na Palavra e na ação social. As duas práticas são tão essenciais para a Igreja quanto as asas de um pássaro durante o voo. Ao negligenciar uma delas, perde-se o equilíbrio e a capacidade

de cumprir o chamado.

Esta mensagem faz sentido ainda maior para o povo metodista, que valoriza as questões sociais desde sua origem. A experiência pessoal com Deus, revelada pelos atos de piedade, é inseparável da experiência social (obras de misericórdia), explícitas por meio do serviço. Na perspectiva metodista, não existe santificação solitária.

Ela é social, compartilhada e comunitária, para que a Igreja seja "sal da terra e luz do mundo" (Mateus 5.13-16).

Nesta edição, o Expositor Cristão ressalta o valor da ação social para o anúncio do reino de Deus. Na Igreja Metodista, iniciativas nessa área começaram em 1906, com a criação da Missão Central, primeiro nome dado ao Instituto Central do Povo, no Rio de Janeiro/RJ. Hoje, os/as metodistas desenvolvem centenas de projetos sociais pelo Brasil. Exemplos não faltam, mas ainda há muito a ser feito. Sinta-se motivado/a a fazer parte dessa missão! Boa leitura!

Pr. Marcelo Ramiro  
Editor



FÁBIO H. MENDES

## OPINIÃO | AÇÃO SOCIAL NA IGREJA

"O Ministério de Ação Social na vida da Igreja tem a função de acompanhar toda situação de sofrimento, escravidão e miséria. Como cristãos/as metodistas, temos a responsabilidade de manter acesa a chama do grande amor de Deus em nós e através de nós. Isto é manifestado no cuidado com o próximo, desejando que este vá bem em todos os seus projetos."



Pr. Tarcísio dos Santos, Coord.  
Ação Social 5ª Região

"Ação social faz parte do cerne da Igreja Metodista, doando sentido e significado para nossas práticas. Para Wesley, obras de piedade (oração, leitura da Bíblia etc.) só eram verdadeiras e genuínas quando se faziam acompanhar das obras de misericórdia (todos os gestos de amor, serviço, denúncia das injustiças sociais etc.)."



Pr. Edvandro Machado, Coord.  
Ação Social 1ª Região

"A Igreja que, sob a ação do Espírito Santo, atua na comunidade em que está inserida, coopera com a minimização das carências humanas de pão, saúde, educação, trabalho, justiça e ajuda na conquista da dignidade – direito de todos/as e vontade de Deus."



Esther Lopes, Coord. Ação Social  
6ª Região

"O Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista atua na ação social através da mobilização da comunidade. Por meio da educação cristã, as crianças e adolescentes se tornam mais atuantes e agentes de transformação."



Keila Guimarães, Coord. SAF

## CREDO SOCIAL DA IGREJA METODISTA

- A Igreja Metodista afirma sua responsabilidade cristã pelo bem-estar integral do ser humano como decorrência de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos.
- O ser humano tem o dever de administrar a terra e seus recursos que Deus lhe confiou, segundo os critérios do Senhor.
- Um dos caminhos para a efetiva atuação na transformação da sociedade é a participação na elaboração de políticas públicas justas.
- Em cada época e lugar, surgem problemas, crises e desafios através dos quais Deus chama a Igreja a servir. A Igreja, guiada pelo Espírito Santo, consciente de sua própria culpabilidade e instruída por todo conhecimento competente, busca discernir e obedecer à vontade de Deus nessas situações específicas.
- A Igreja Metodista reconhece que é sua tarefa docente capacitar os membros de suas congregações para o exercício de uma cidadania plena.

TRECHOS DO CREDO SOCIAL DA IGREJA METODISTA. CÂNONES 2012-2016, P. 51.

## NÚMEROS PROJETO SOMBRA E ÁGUA FRESCA

Região	Projetos	Crianças e adolescentes atendidos/as
1ª	12	646
3ª	04	244
4ª	14	572
5ª	07	456
6ª	05	350
Remne	08	315
Rema	09	399
Total	59	2.982

Atualizado em fevereiro de 2015

**EC. Expositor Cristão**

Presidente do Colégio Episcopal:  
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:  
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres,  
Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:  
Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Paulo Furstenau

Arte: Fullcase Comunicação

Projeto gráfico: Luciana Inhan

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



**SIGA A GENTE!**

[/expositorcristao](https://www.facebook.com/expositorcristao)  
[/sedenacionalmetodista](https://www.facebook.com/sedenacionalmetodista)

[@jornal\\_ec](https://twitter.com/jornal_ec)  
[@metodistabrasil](https://twitter.com/metodistabrasil)

[/jornalEC](https://www.youtube.com/channel/UCjornalEC)  
[/metodistabrasil](https://www.youtube.com/channel/metodistabrasil)



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

# Liderança nacional avalia desdobramento da 5ª Região

Assunto ainda será analisado pelo Colégio Episcopal

Redação EC

A Coordenação Geral de Ação Missionária da Igreja Metodista (Cogeam) se reuniu na Sede Nacional, em São Paulo/SP, nos dias 29 e 30 de maio. Um dos assuntos tratados foi o desdobramento da 5ª Região Eclesiástica, tendo sido aprovada a proposta que transforma a atual Sub-Região Missionária Centro-Oeste (que compreende Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Tocantins) em 8ª Região Eclesiástica, mediante parecer do Colégio Episcopal, que ainda não apreciou a matéria.

A Cogeam trabalhou outros temas durante o encontro: deliberou sobre recurso do fundo de emergência da Oferta Nacional Missionária para apoio à Missão Tremembé e Igreja em Acaraú/CE; aprovou novo estatuto para a Confederação Metodista de Homens; analisou estudo da Assessoria de Comunicação da Sede Nacional e encaminhou o prosseguimento da consulta às Regiões Eclesiásticas;

organizou metodologia para as propostas oriundas da Cogeam ao Concílio Geral; acolheu relatório sobre as parcerias com a Igreja Metodista da Alemanha.

A Rede Metodista de Educação também fez parte da pauta: sua liderança acolheu relatórios, refletiu e reforçou o pedido



Reunião ocorreu em São Paulo, nos dias 29 e 30 de maio

de eficiência ao enfrentamento da dívida. Referendou ainda as ações propostas pelo Conselho Superior de Administração (Consad) e agendou encontro com a Câmara de Finanças, dentro de 30 dias, para entender e estudar de perto nossa realidade e possibilidades diante da situação do mercado econômico brasileiro. **ec.**

1º PROJETO MISSIONÁRIO NACIONAL

Porto Seguro - BA

## UMA SEMANA PRA JESUS

"Se Cristo vos libertar, verdadeiramente sereis livres"

18 a 27 de setembro de 2015

Inscrições/informações:  
www.umasemanaprajesus.com.br

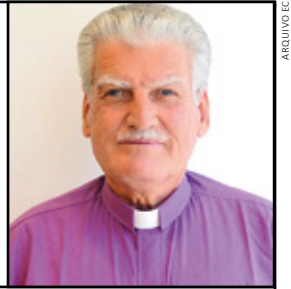
Realização: Igreja Metodista

Organização: Igreja Metodista

Apoio: Igreja Metodista, Conselho Superior de Administração, Câmara de Finanças, Conselho Superior de Educação, Conselho Superior de Saúde, Conselho Superior de Trabalho, Conselho Superior de Juventude, Conselho Superior de Mulheres, Conselho Superior de Crianças e Adolescentes, Conselho Superior de Pessoas com Deficiência.

## PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Carlos Alberto Tavares Alves  
Região Missionária da Amazônia - Rema



## Ampliando a visão missionária

"Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." (João 3.17)

Nossa declaração de missão é: "Participar da ação de Deus no seu propósito de salvar o mundo". Isso significa que temos a clareza de que este é o propósito de Deus. Foi para essa finalidade que Ele enviou seu filho Jesus Cristo (João 3.16-17). Assim sendo, como Igreja precisamos ter a dimensão da missão, ou seja, o mundo que estamos ajudando a salvar.

A população da Terra está estimada em 7,3 bilhões de pessoas. Nascem aproximadamente 263 mil crianças todos os dias e morrem em torno de 110 mil pessoas diariamente, fato que nos dá uma ideia do crescimento populacional. Isso significa que a missão de salvar o mundo tem um crescimento diário.

Outra estatística importante nos informa que essa população mundial, em relação ao cristianismo, está dividida em três grupos: um terço se declara cristã; o segundo grupo, aproximadamente um terço, se declara não cristão; e o terceiro grupo ainda não sabe quem é Jesus e consequentemente não conhece o plano de salvação do nosso Deus.

Com essas informações, temos a dimensão da missão da Igreja, mas isso não é suficiente, pois precisamos entender que essa missão precisa ser cumprida em um tempo pré-determinado pelo próprio Deus, como é dito em Atos 1.11: "E lhes disseram: varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir".

A mesma nuvem que encobriu o Senhor Jesus em

sua ascensão irá revelá-lo na sua volta. O tempo para o cumprimento da Missão está determinado! Temos sua dimensão, o tempo a ser cumprida e sabemos que Deus não providenciou ninguém além da Igreja para essa tarefa. Podemos concluir que a missão da igreja são as pessoas - em Mateus 9.36, é dito que Jesus, vendo as multidões (pessoas), compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor. Passados mais de dois mil anos, uma multidão de mais de quatro bilhões de pessoas continua aflita e exausta, sem fé em Jesus Cristo e consequentemente sem esperança.

### O discipulado é a estratégia

Embora o Senhor Jesus tenha nos dado a estratégia para pastorear essa grande multidão, nós, como Igreja, não a temos usado, ou temos usado de modo incompleto. Através do/a discipulado/a, nós cumprimos a ordem de Jesus: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mateus 28.19-20).

Haverá uma prestação de contas - na denominada "Parábola dos lavradores", em Mateus 21.33-41, Jesus fala de um homem que plantou uma vinha e, depois de prepará-la, decidiu arrendar para alguns lavradores, ausentando-se do país. Quando chegou o tempo da colheita, enviou alguns de seus empregados para receber o valor do arrendamento, mas os lavradores que arrendaram a vinha não pagaram e espancaram um,



mataram o outro e a outro apedrejaram.

O proprietário da vinha não desistiu de receber seu dinheiro. Então, enviou outros empregados, que também tiveram o mesmo tratamento violento. Vendo que não conseguia receber o valor do arrendamento, enviou seu próprio filho, pensando: "Ah, meu filho respeitarão". Mas aqueles homens maus disseram: "Esse é o filho, o herdeiro, matemo-lo e apoderemo-nos de sua herança". E assim o fizeram. Jesus termina essa parábola fazendo a seguinte pergunta: "Quando, pois, vier o Senhor da vinha, o que farão aqueles lavradores?" (v. 40). A resposta dos/as ouvintes foi a seguinte: "Fará perecer horrivelmente a estes malvados..." (v. 41).

A prestação de contas é uma realidade constante no Novo Testamento. Pense no seguinte: aproximadamente três milhões de pessoas morrem todos os anos sem a fé em Cristo Jesus, vivem sem esperança e morrem sem salvação.

Negligenciar a obra missionária, que é unicamente de responsabilidade da Igreja, não nos torna pessoas como os lavradores da parábola? E quando o Senhor da vinha voltar, o que Ele fará?

A volta Dele é certa! "Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o viste subir" (Atos 1.11b). "Ele vem com as nuvens, e todo olho o verá..." (Apocalipse 1.7a). **ec.**

# Panorama da Igreja Metodista brasileira

Estamos no tempo de avaliar a caminhada da Igreja Metodista em terras brasileiras. De norte a sul, leste a oeste, trabalhamos plantando igrejas, proclamando a Palavra de Salvação, curando enfermos e enfermas e libertando cativos e cativas. Agora é avaliar como isso tudo tem sido feito.

O Plano Nacional Missionário, aprovado por unanimidade no 19º Concílio Geral, em 2011, apresentou os alicerces, compromissos, ênfases missionárias e prioridades da Igreja para o atual período eclesialístico. A

Avaliação Nacional tem por objetivo apresentar um diagnóstico dessa caminhada do povo metodista.

A pesquisa é um instrumento para verificar como a Igreja Metodista espalhada pelo Brasil trabalhou cada uma das diretrizes do Plano Nacional Missionário. A pesquisa foi elaborada com os seguintes objetivos:

motivar a participação da Igreja na pesquisa, adequar a linguagem à vida da igreja local, ter clareza nas afirmações, atuar com objetividade e utilizar tecnologias disponíveis para aplicação da pesquisa.

A pesquisa será aplicada em três níveis: superior (órgãos nacionais), intermediário (pas-

*Avaliação Nacional Missionária 2015 coletará dados em cerca de 500 igrejas*

tores e pastoras) e básico (Coordenação Local de Ação Missionária (Clam) de igrejas locais indicadas pelo Ministério de Ação Episcopal (Mae), em cada distrito das Regiões Eclesiásticas e Missionárias - uma igreja de porte pequeno, uma de porte médio e uma de porte grande, contemplando também igrejas locais de centro e de periferia,

zonas urbana e rural, totalizando cerca de 500 pontos de acesso no País).

## Pesquisa online

A grande novidade deste ano será a pesquisa direto no computador das igrejas. Cada uma das igrejas indicadas para responder à pesquisa receberá uma senha de acesso para fazê-lo via internet. No site da Igreja Metodista, haverá um acesso para a pesquisa que será disponibilizada durante um período de quatro semanas. A data de início será anunciada em breve. **ec**

Marcela Petronilho Altemari  
Grupo de Trabalho da  
Avaliação Nacional

## AVALIAÇÃO NACIONAL MISSIONÁRIA

QUESTIONÁRIO ON-LINE

NÍVEL SUPERIOR  
ÓRGÃOS NACIONAIS

NÍVEL INTERMEDIÁRIO  
PASTORES E PASTORAS

NÍVEL BÁSICO  
EM CADA DISTRITO:  
1 IGREJA DE PORTE PEQUENO  
1 IGREJA DE PORTE MÉDIO  
1 IGREJA DE PORTE GRANDE

TOTAL:  
CERCA DE  
500  
IGREJAS



# Confederação de Homens elege nova liderança

Redação EC / Redação Avante

O 13º Congresso Nacional das Sociedades Metodistas de Homens elegeu a nova diretoria para os próximos quatro anos. O evento ocorreu entre 4 e 6 de junho, em Teresópolis/RJ, com a participação de 126 homens metodistas de todo o País. Marcus Vinícius da Silva, da 1ª Região, foi eleito o novo presidente e propõe um trabalho ainda mais próximo com as Federações.

Para alcançar e motivar as Sociedades Metodistas de Homens nas igrejas locais, a estratégia será o contato com os secretários distritais. “Eles é que farão a ponte para que os homens metodistas se envolvam cada vez mais com as causas do reino de Deus”, planeja o novo presidente.

Resgatar o apoio das lideranças metodistas também será prioridade da nova gestão. “Recebemos ajuda de muitos pastores e pastoras, mas há lideranças que acreditam que não exista mais espaço para os grupos societários e para a Escola Dominical nas igrejas”, comenta Marcus Vinícius. “Vamos trabalhar e mostrar a relevância desses espaços para o povo metodista”, completa.

O Congresso solicitou ao Colégio Episcopal uma carta pastoral sobre o papel e lugar dos Grupos Societários na Igreja Metodista. “Muitas igrejas tentam bloquear a constituição das sociedades nas igrejas”, informa Abdênego Eugênio, que deixou a presidência, mas permanecerá na Confederação como secretário de atas. Sobre sua gestão, ele diz: “Creio que esses oito anos foram um período muito precioso, pois conseguimos transmitir para as Federações a visão voltada para a evangelização”.

## Participação

De acordo com o presidente da Federação de Homens da 1ª Região, Romauro Monteiro, cerca de 70 homens da 1ª e 7ª Regiões participaram do Congresso. Ele expressou sua alegria por perceber que houve um entendimento acerca do valor do evento: “Vimos de coração aberto para receber de Deus um chamado maior em missão”. E fez menção ainda ao apoio recebido da Confederação para a realização de projetos regionais: “Dentro da missão, a igre-

*Congresso Nacional reuniu homens metodistas de todo o País em Teresópolis/RJ*



COMUNICAÇÃO IRE

ja local é importante. Como homens metodistas, ajudar nessa tarefa é fundamental”.

O bispo Paulo Lockmann também marcou presença no evento e destacou o papel do movimento dos homens na formação da Igreja Metodista: “As mulheres estavam presentes, mas a equipe de Wesley, que

espalhou o metodismo no Reino Unido e nos Estados Unidos naquela época, era composta de pregadores/as leigos/as. Por isso, digo que esse trabalho precisa ser frequentemente estimulado e disseminado por conta do papel que o homem tem sobretudo na história metodista”.

O assessor da Confederação

## NOVA MESA ELEITA NO 13º CONGRESSO NACIONAL

**Presidente:**  
Marcus Vinícius - 1ª Região

**Vice-presidente:**  
Romauro J. Monteiro - 7ª Região

**Secretário de atas:**  
Abdênego Eugênio - 3ª Região

**Secretário correspondente:**  
Daniel Souza - 4ª Região

**Assessor financeiro (tesoureiro):**  
Clésio Guimarães - 7ª Região



COMUNICAÇÃO IRE

*“Recebemos ajuda de muitos pastores e pastoras, mas há lideranças que acreditam que não exista mais espaço para os grupos societários”*

Concílio Geral de que todas as cidades acima de 100 mil habitantes tenham a presença da Igreja Metodista. Com esse foco é que estamos trabalhando. E espero que essa visão seja mantida na gestão do novo presidente da Confederação”, completa.

Entre celebrações e palestras, os/as missionários/as que atuam na Região Missionária do Nordeste - Evanise Queiroga (Maceió/AL), Fernando Fliper (Porto Seguro/BA) e Wilian Sardinha (Feira de Santana/BA) - participaram do Congresso. Os três trabalham em projetos que contam com envolvimento missionário da Confederação de Homens. **ec.**

# Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista

Rose Rosa/Fateo

Mais de 100 mulheres metodistas participaram do Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista, que ocorreu entre 12 e 14 de junho, nas dependências da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo/SP. Em uma parceria entre a Confederação das Sociedades Metodistas de Mulheres e o Centro Otilia Chaves, o evento recebeu participantes de todo o Brasil.

Durante o encontro, cujo tema foi *Mulheres nos Caminhos da Missão: Tradição e Inovação*, elas compartilharam seus sonhos, como sociedade metodista, para suas regiões. No encerramento, analisaram e compartilharam aquilo que consideravam necessário permanecer como tradição e o que na tradição precisava ser renovado.

A presidente da Confederação das Sociedades Metodistas de Mulheres, Ivana Aguiar Garcia, considerou o encontro bastante produtivo. De acordo com ela, as Sociedades necessi-



Pastoras presentes no evento ministram a Santa Ceia no encerramento do encontro

RICARDO BISSOLATO

tam de inovação, “mas sem perder sua essência, na perspectiva do propósito para o qual foram criadas, para ajudar a igreja e a comunidade como um todo, mas também cuidar das mulheres, porque temos nossos desafios pessoais”.

Para a coordenadora do Centro Otilia Chaves, pastora Margarida Ribeiro, os encontros têm sido importantes porque inspiraram a trajetória e caminhada das mulheres em suas diferentes regiões. “No encontro, podemos ter uma visão nacional e dizer o que as mulheres fazem, em que

elas podem ajudar na igreja e especialmente o que nós, como cristãs, podemos realizar no Reino de Deus.”

“Estou levando para Minas Gerais uma bagagem enorme de conhecimento, de troca de ideias. Gostei muito das palestras e das preletoras, a participação foi muito boa. Estou muito feliz com esse encontro e quero voltar nos próximos, porque me acrescentou como Federação, mulher, mãe, esposa e pessoa”, compartilha Eloisa Altino Barbosa, da Igreja Metodista em Caratinga/MG. **ec.**

## E por falar em perdão...

Eu poderia iniciar essa conversa definindo em várias raízes a palavra 'perdão', mas farei como aplico diariamente em minha docência: é pedir desculpas, e desculpar de verdade! Muitos/as acham que as crianças não sabem de nada, mas sobre o perdão deveríamos aprender com elas, ou melhor, reaprender.

Sempre trabalhei com crianças de grupos sociais diversos e confesso que reaprendo com elas a praticar o processo do perdão: na hora em que ocorre o fato do desentendimento, elas ficam magoadas, bravas, mas é impressionante como após um tempo não longo elas estão conversando e brincando juntas novamente. Então, vamos recordar algumas coisas importantes sobre esse processo.

Somos seres dotados dos mais diversos conhecimentos, porém, minhas ideias não são iguais às de nenhuma outra pessoa em todo o universo. Alguém pode discordar de todas as minhas palavras aqui escritas e digo que essa pessoa pode ter razão, mas respeito seu olhar e tento procurar saber sua ideia também, quem sabe até aprender mais. Se não aceito ou respeito seu olhar, começarei a criar barreiras e mágoas que nos separarão cada vez mais. Para mudar isso, devo reconhecer o que me separa dela e dialogar. Digo sempre para as crianças que o segredo para um mundo melhor é o diálogo. Se pudéssemos resolver tudo conversando e nos respeitando, não haveria guerras, separação de povos, desentendimento algum – e não foi assim que Jesus nos ensinou?

Nesse processo de perdão, é necessário reconhecer o que me separa e arrepender-me, porém, o arrependimento não é algo espontâneo – e como é difícil para algumas pessoas assumirem que estão erradas ou até mesmo

terem essa iniciativa para reconciliar. É um convite divino, também um mandamento, devendo ser uma resposta sincera e sem rodeios para nosso próximo e para Deus. Nossas ações, pensamentos e desejos devem ser unos partindo de nosso coração e formando o verdadeiro ser interior cristão e com atitudes visíveis.

O arrependimento é uma forma genuína de ver a nós mesmos/as, não podendo ser camuflado pelo egoísmo e autossuficiência, muito menos distorcido pela hipocrisia.

Outro ponto a ser refletido é que esse processo deve ser assumido como responsabilidade pessoal e não da outra parte, sendo uma mudança de sua vida produzida através do Espírito Santo – é ele quem nos convida e nos dá força de vontade para procurar o perdão e desejar essa mudança e somente através dele obteremos o perdão.

Perdoar não é somente esquecer o que ou quem me feriu, mas buscar o arrependimento e a reconciliação, dando acesso e buscando harmonia e paz entre as duas partes. É trazer para perto o que está longe e caminhar novamente com essa pessoa, sendo mais que um pedido de desculpas, mas um ato de fé e amor que nos permite sentir plena PAZ e recuperar a alegria do convívio. Como é bom ter um coração de criança! Como é bom reconhecer que erramos e pedir desculpas (o famoso “foi mal” atual)! O perdão é algo libertador, que gera vida e paz.

Reconheça suas fragilidades, esperando com paciência até que todas as feridas sejam restauradas por Deus. Reconcilie-se com sinceridade e, sempre que necessário, retomando sua caminhada de amor como aprendemos na infância, pois “o objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera” (I Timóteo 1.5). **ec.**

Pra. Thays Cesar  
IM Central São Bernardo do Campo/SP

# Em favor das crianças vulneráveis



Um tema que tem estado em destaque em toda forma de mídia é a situação das crianças em nosso país, principalmente as mais vulneráveis, que assim se encontram devido às condições de risco social em que vivem. Porém, cabe salientar que não é de hoje que esses fatos acontecem.

Já no Antigo Testamento, encontraremos a história de abandono de Ismael (Gn 16 e 21); o extermínio dos meninos judeus no Egito (Ex 1 e 2); crianças utilizadas para pagamento de dívidas (2 Rs 4.1); a menina escrava da esposa de Naamã (II Rs 5); as crianças que servem de alimento para as próprias mães (2 Rs 6.26-29); as crianças sacrificadas aos ídolos (2 Rs 3.27; 2 Cr 28.3). No Novo Testamento, podemos citar extermínios de crianças repetindo-se através de Herodes (Mt 2.16-18) e a exclusão que sofrem por parte dos/as próprios/as discípulos/as de Jesus (Mt 19.13).

Enfim, todos esses relatos bíblicos constituem-se em denúncias dos pecados cometidos contra os pequeninos e pequeninas, mas, se lermos atentamente, veremos como Deus interveio em cada situação, pois o nosso Deus é o que ouve o clamor do menino (Gn 21.17), que dá coragem e criatividade às mulheres para salvar as vidas das crianças (Ex. 1 e 2), que opera milagres para trazer cura e provisão (2 Rs 5.14; II Rs 4.7; II Rs 7.1-18), que condena sacrifícios humanos

(Jr 7.31; 32.35) e que, como Deus encarnado em Jesus de Nazaré, não apenas acolhe e abençoa as crianças, como declara que delas é o Reino dos Céus (Mt 19.14). O nosso Deus é Pai dos órfãos e órfãs e Juiz das viúvas (Sl 68.5).

Os primeiros cristãos e cristãs entenderam muito bem esse ensinamento de Jesus, pois há relatos de que eles/as protegiam os órfãos e órfãs daqueles/as que os/as tratavam com violência (Carta de Aris-

promissos sociais concretos em prol das crianças, especialmente as que sofrem os efeitos devastadores da violência, pobreza e injustiça (PEREIRA, SEGURA, 2012. p. 7).

A Igreja precisa ser conscientizada sobre sua responsabilidade em relação às crianças e seu papel profético de denúncia dos pecados cometidos contra elas, promovendo e defendendo seus direitos. Também é necessário que, dentro do ensino pedagógico na igreja, as crianças sejam incluídas não apenas como alvo do ensino, mas que espaços se abram para que elas possam expressar o que Deus tem a nos dizer através delas.

Dentro da Igreja Metodista, já existem ações nesse sentido – podemos citar como exemplos o Projeto Sombra e Água

Fresca (PSAF) e o Departamento Nacional de Trabalho com Crianças (DNTC). Cabe também citar a Pastoral da Juventude em Conflito com a Lei, coordenada pela pastora Maria do Carmo Moreira Lima, da 1ª Região. Porém, é necessário o envolvimento comunitário (clérigos/as e leigos/as) e sermos uma igreja cuidadora em todos os sentidos. Façamos a oração que o próprio Jesus pediu que fizéssemos: “A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Mt 9.37,38). **ec.**

Pra. Marli Paupitz  
Campo Missionário em Roncador/PR

*Em Mateus 18.1-6, Jesus chama uma criança para o meio e faz dela um modelo para quem deseja entrar no Reino dos Céus e um referencial para quem deseja recebê-lo*

tides de Atenas ao Imperador Adriano), bem como acolhiam as crianças abandonadas nas praças pelos/as romanos/as (DURANT, 1957, p.280).

### Papel da Igreja

Em cima disso, consideramos que é papel prioritário da Igreja atuar em favor da causa das crianças que se encontram em vulnerabilidade. Em Mateus 18.1-6, Jesus chama uma criança para o meio e faz dela um modelo para quem deseja entrar no Reino dos Céus e um referencial para quem deseja recebê-lo. Assim, precisamos entender a centralidade da infância na narrativa bíblica, sustentando teologicamente essa esfera da atuação pastoral, comprometendo-nos em com-

# Tributo ao professor Almir de Souza Maia

Redação EC

O Conselho Mundial Metodista lamentou o falecimento do professor Almir de Souza Maia, ocorrido em 27 de maio, em Piracicaba/SP. Em nota divulgada no site da instituição, o órgão máximo do metodismo mundial reconhece que Almir Maia foi fundamental para a fundação da Associação Internacional de Escolas, Faculdades e Universidades Metodistas (IAMSCU).

No ano passado, em Hiroshima, Japão, o professor Almir foi homenageado pela IAMSCU, recebendo o troféu Chama da Excelência, do Prêmio Ken Yamada para Líderes Notáveis. “À medida que lamentamos a perda e expressamos nossas condolências à família Maia, também celebramos sua vida e damos graças a Deus pela oportunidade que tivemos de ser tocados por seu ministério e ter trabalhado com ele em muitas capacidades, inclusive no Comitê de Educação do Conselho Mundial Metodista”, declara o presidente da Comissão de

Educação do Conselho, Amós Nascimento.

O professor Almir Maia faleceu aos 69 anos, em decorrência de complicações após uma cirurgia de estômago. A notícia da morte gerou grande repercussão e comoção nas redes sociais. Centenas de mensagens foram enviadas de várias partes do mundo. “Estamos tristes com a passagem repentina do professor Almir Maia. Lembra-mo-nos da família em nossas orações. Louvamos a Deus por sua vida e liderança”, escreveu o pastor Shekhar Singh, do Seminário Bíblico União, da Índia.

## Trajectoria

Além de reitor da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) por 16 anos, Maia foi diretor-geral do Instituto Educacional Piracicabano (IEP) da Igreja Metodista durante 20 anos, de 1986 a 2006. Na cidade, recebeu várias condecorações, entre elas uma Moção de Congratulação da Câmara de Vereadores, em 2010, pela instalação e funcionamento do Centro de Documentação e Pesquisa (CDP).



Professor Almir Maia recebeu o mais significativo prêmio do segmento educacional metodista. A homenagem foi em maio do ano passado, no Japão

Paralelamente aos cargos exercidos na Unimep, Maia teve extensa participação em instituições educacionais e organizações do País e do exterior. Atuou em diversos órgãos, entidades e associações educacionais nacionais e internacionais: Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara de Educação Básica (CEB), Conselho Consultivo da Comunidade Solidária, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (Cogeime), Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE), entre outras.

## Expositor Cristão

Almir Maia fazia parte também do Conselho Editorial do Expositor Cristão, tendo sido membro atuante desde 2013 e ajudado o jornal a passar por uma mudança editorial e gráfica. “Ele nos ensinou, motivou e inspirou com seu amor pelo reino de Deus e zelo pela tradição wesleyana. Sua visão empreendedora foi fundamental para que o Expositor Cristão iniciasse uma nova fase na Igreja Metodista. As contribuições do professor Almir Maia ficarão para sempre na memória do jornal EC”, afirma o editor do jornal, Marcelo Ramiro. **ec.**

# Uma vez mais, para além das crises

Nas últimas semanas, nossa família tem recebido inúmeras mensagens vindas dos quatro cantos da Terra neste tempo que choramos e lamentamos a morte prematura de nosso marido e pai, Almir de Souza Maia. Tais mensagens são um testemunho do impacto que a vida de Almir teve em muitas vidas.

Recebemos mensagens de autoridades importantes no metodismo mundial, de instituições metodistas que ele ajudou a fundar e conduzir e de um sem-número de autoridades civis. Também recebemos mensagens de pessoas que estão longe das hierarquias de poder das igrejas e entidades civis.

Reconhecemos também que Almir foi uma pessoa pública e que, portanto, sua morte toca em alguns pontos contenciosos no atual momento político da Igreja Metodista no Brasil. Muitas manifestações têm chegado a nós com este teor e estamos



sensíveis a todas essas questões. Entendemos que a Igreja passa por um momento de mudanças e que a figura de nosso marido e pai significa, para muitos, um tempo passado. Como ele sempre fez nos últimos anos, reconhecemos a necessidade de mudança e renovação dos quadros

de liderança nas instituições metodistas.

Ainda assim, como família observamos com temor certos rumos tomados pela Igreja Metodista e suas instituições de ensino recentemente. Na ocasião do velório de Almir, no campus Taquaral da Unimep, fomos cumprimentados por mãos que, há poucos meses, negociavam a venda dessa universidade e outras instituições metodistas pelas quais Almir lutou para construir. Evidentemente, isso nos preocupa. Apesar disso, para nós, a memória de nosso marido e pai sendo velado no átrio da biblioteca do campus Taquaral será uma lembrança “sem dinheiro e sem preço” que nos motivará a enxergar o mundo e a missão da Igreja para além das crises. Tal como nossas memórias, cremos que a educação metodista é um desses patrimônios que jamais poderão ser quantificados em cifras.

Na preparação para o fune-

ral, nossa família tomou uma decisão consciente ao decidir velar seu corpo no campus Taquaral da Unimep, em Piracicaba. Com isso, queríamos dizer sobretudo às autoridades metodistas ali presentes que para nós aquele é um espaço sagrado, como sempre foi para Almir. Fazer da Universidade um espaço santo é um desafio que ele abraçou com todas as suas forças.

Nosso marido e pai não esteve imune a tais preocupações nos últimos anos de sua vida, particularmente desde seu afastamento da Unimep e do Instituto Educacional Piracicabano em 2006. Comedido e respeitoso, ele sempre preferiu o silêncio ao enfrentamento direto, mesmo quando sabíamos, como esposa e filhos seus, que seu coração de fato se despedaçava. Ainda assim, estamos seguros de que Almir não morreu triste, pois sua teimosia pela vida sempre o fez ver para além das crises. Sua alegria e dedica-

ção aos trabalhos na igreja local nos últimos anos exemplificam isso. Mas, sim, cremos que ele morreu preocupado, inseguro e até irritado com uma liderança metodista que põe números à frente de pessoas e crises à frente da esperança de uma educação metodista libertadora, confessional e democrática.

Somos gratos a Deus pela vida e pelo testemunho cristão do professor e irmão Almir e compartilhamos nossa gratidão com tantas pessoas que compartilham de nossa dor. A solidariedade que recebemos nestas últimas semanas mantém viva em nós a esperança na missão educacional metodista e o compromisso evangélico de uma Igreja a serviço do povo, com o povo.

Em esperança,

**Susana, André, Samuel, Filipe e Tiago Maia**

/// Confira o texto na íntegra em: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br)

# Instituição Metodista é referência em educação especial

*Escola promove inclusão de estudantes com deficiência intelectual*

Pr. Marcelo Ramiro

Aprendizado e lazer caminham de mãos dadas na Escola Metodista O Semeador, em São Caetano do Sul/SP. A instituição atende 110 estudantes com deficiências intelectuais, múltiplas deficiências e autismo, a partir dos três anos de idade. O projeto tornou-se uma referência na região, por oferecer educação especial e auxiliar no processo de adaptação ao sistema convencional de ensino.

“Muitas crianças e adolescentes vão à escola regular em um período e no outro vêm para cá, onde realizamos os atendimentos específicos. Damos todo o suporte necessário”, conta a diretora Célia Regina Monteiro. A Escola possui 12 professores e professoras especializados/as em educação para autistas e uma equipe multidisciplinar composta por 33 profissionais.

A estrutura da instituição cativou Rosana Massarelli. Após muitos problemas de adaptação da filha Fernanda, 17 anos, em escolas regulares, ela procurou ajuda e os resultados foram surpreendentes. “Minha filha não andava, nem falava. Hoje, é completamente diferente”, comemora a mãe. “Após quatro anos na Escola, Fernanda até conseguiu um emprego e trabalha como auxiliar de apoio à arte.”

Assim como a maior parte dos/as estudantes da instituição, Fernanda tem autismo. Diversas atividades são desenvolvidas para promover a socialização e aprendizagem de alunos/as com déficits na comunicação e interação social. Os/As estudantes participam de aulas de artes, educação ambiental, recreação, expressão corporal, teatro, dança, música e têm à disposição laboratórios de informática, brinquedoteca e jogoteca. Alguns equipamentos de alta tecnologia permitem experiências educacionais interativas e divertidas. “Eles/as adoram”, conta a professora Ana Paula Meneguini. “É gratificante poder ensinar e perceber o quanto a vida deles/as tem melhorado.”

O psicólogo da Escola, Leonardo Zanelli Pereti, explica que todas as atividades são desenvolvidas para ajudar na inserção dos/as alunos/as na sociedade: “Isso é muito importante, pois durante muito tempo o padrão foi tirar essas crianças e adolescentes

do convívio social em função das dificuldades. Nós queremos o contrário! Trabalhamos para que a escola seja uma garantia de inclusão”.

Muitos/as estudantes aprenderam a ler, escrever e trabalhar com números, apresentando mudanças consistentes de comportamento e temperamento. “Nossa equipe prioriza a formação de vínculos, a afetividade e a delicadeza nas relações interpessoais - ferramentas de trabalho fundamentais para a conquista desses resultados”, ressalta a diretora Célia.

## Igreja

A instituição é administrada pela Associação Metodista de Ação Social (Amas) da Igreja Metodista de São Caetano do Sul. “Somos muito felizes com esse projeto bem-sucedido. É muito importante que a igreja desperte e se comprometa cada vez mais com questões sociais”, afirma o pastor Wagner dos Santos Ribeiro.

A presidente da Amas, Camila Paiva Garcia dos Santos, reforça o caráter confessional que a instituição mantém: “Todos os dias, são feitas devoções com os/as estudantes para passar valores da Palavra de Deus. Queremos transmitir essa mensagem para eles/as e seus/suas familiares”.

## História

A Escola Metodista O Semeador nasceu em 1974, de um compromisso de fé da Igreja Metodista em São Caetano do Sul. Na época, Odete Fillietaz enfrentava dificuldades no cuidado de seus filhos Waldyr e Pierre, que, aos 18 e 15 anos de idade, já não eram assistidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae, que então só atendia pacientes de até 15 anos). Pierre, naquele momento, passava por um sério problema dentário e não havia quem o tratasse.

Por meio da Amas, os/as metodistas de São Caetano começaram a oferecer atendimento odontológico para outras crianças e adolescentes com deficiência. O trabalho cresceu e chamou a atenção da prefeitura da cidade, que doou um terreno em regime de comodato para a construção do prédio. Em 1987, a Escola Metodista O Semeador foi inaugurada no novo local, onde permanece até hoje. **ec.**



Guilherme El Khouwayer, 9 anos, na aula de informática oferecida pela Escola Metodista 'o Semeador'



Barco Hospital Missionário da Igreja Metodista leva atendimento médico para ribeirinhos na região Amazônica



Projetos Missionários com ênfase na ação social mobilizam metodistas no Brasil durante as férias de julho







Gael Suarez Ferreti, 6 anos, aluno da Escola 'o Semeador' da Igreja Metodista



# Ação social: sinais de vida

Ação Social da Igreja Metodista em Vilhena/RO oferece diversas atividades para 280 crianças.



A Igreja Metodista foi pioneira em uma doutrina social, com a elaboração de seu credo social, e afirma sua responsabilidade pelo bem-estar integral do ser humano. Desde John Wesley, já era nítida a preocupação com aqueles/as que necessitavam não somente de salvação, mas de uma ação estruturante da Igreja. Ações que visam dar um salto de qualidade e superação de vulnerabilidade sinalizando a vida abundante onde antes havia sinais de morte.

Hoje devemos questionar o que a Igreja pode fazer para levar mais que a Palavra ao próximo, no sentido de uma atuação mais eficaz e sinalizadora de vida junto à humanidade. Se a Igreja se dispuser, com certeza encontrará sinais de morte esperando sua atuação para transformarem-se em sinais de vida.

## Em prática

Não falo somente do amparo aos/as necessitados/as, mas sim de um olhar para a comunidade no entorno para verificar suas necessidades e a busca de orientação do Senhor em como contemplá-las. Vou dar um exemplo: em uma igreja localizada em um bairro de classe média alta em São Paulo, notou-se que muitas pessoas se deslocavam até outro local nas campanhas oficiais de vacinação, pois tinham medo de ir ao posto de saúde do bairro, que ficava no meio de uma comunidade próxima à igreja.

Uma das atitudes tomadas ao perceber-se tal demanda foi a de procurar a diretora do posto de saúde e estabelecer uma parceria, onde a igreja abriu suas portas para que fosse "um braço" do posto durante as campanhas de vacinação. Outra atitude tomada foi realizar bazares no mesmo dia da vacinação, onde a pessoa que levava seu/sua filho/a para ser vacinado/a podia também olhar e com-

prar algo para sua casa ou família.

E o mais interessante é que a aceitação foi muito grande por parte de todas as pessoas do entorno da igreja, inclusive da comunidade mencionada, que também começou a levar seus/suas filhos/as para vacinarem-se na igreja e aproveitar o bazar, chegando a receber cerca de 400 pessoas em um dos dias de vacinação.

## Ação que vai além

Tal exemplo nos mostra que a ação social não é somente dar cesta básica ou servir sopão. Vai muito além, pois temos atuação onde podemos apenas exemplificar: crianças e adolescentes com abrigos, idosos/as com serviços de convivência, pessoas em situação de rua com acolhimento e atuação na área ambiental, entre outros.

Outro fator importante é verificar a área social que é vocação da igreja, pois sinalizaremos morte ao invés de vida se, por exemplo, atendermos pessoas em situação de rua e estas, ao entrarem em nossos cultos, sofrerem discriminação. O importante é definir o público que será bem recebido nessa igreja, seja qual for, para que ao adentrar nossos templos, sintam-se muito bem acolhido.

Você também pode ser parte desse movimento de retomada ou afirmação de nossa tradição - basta dispor-se e olhar com os olhos do Senhor em busca de sinais de morte e, o mais importante, tornar-se um instrumento nas mãos do Senhor para que esses sinais à sua volta sejam transformados em sinais de vida, agindo como verdadeira extensão dos braços de Deus aqui na Terra. Que através de sua vida, o Senhor possa transformar a de outras pessoas. Basta você aceitar o convite! **ec.**

Pr. Renato Saidel  
Coordenador Ação Social - 3ª Região



Instituto Central do Povo disponibiliza atendimentos e serviços para a comunidade do Morro da Providência, no bairro da Gamboa/RJ.



A Creche Gente Nova atende quase 100 crianças no bairro Alto da Bondade, em Olinda/PE



Projeto da Igreja Metodista em Bauru/SP, Vila Santista, oferece aulas de Jiu-Jitsu para crianças e adolescentes



# Como criar e desenvolver o Ministério de Ação Social na igreja local?

Ação social é toda e qualquer prática de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que expresse concretamente sua responsabilidade social. Isso significa a realização de serviços que ajudem as pessoas a reafirmarem e alcançarem todos os direitos que lhes garantam viver dignamente, como seres humanos.

Significa igualmente que, como a sociedade em que vivemos está cheia de contradições e divisões que geram injustiças e negações dos direitos das pessoas à vida, a grande tarefa de ação social é participar na solução de problemas gerados por essas situações, bem como em sua prevenção para que não venham a ocorrer. Essa participação não pode se dar sem que haja solidariedade.

## O que isso tem a ver com a Igreja?

O ministério de Jesus, nosso modelo de evangelização, nos mostra o que realmente significou levar “boas notícias” a todas as pessoas. Jesus aprendeu sobre a vida de seu povo e se identificou com ele, inserindo-se e participando de seu jeito de viver, pregou a Palavra da Salvação e convidou para o arrependimento, ensinou sobre o reino de Deus, recuperou a saúde de pessoas doentes por meio da cura, deu valor às pessoas discriminadas e ofereceu-lhes possibilidades de mudança, denunciou injustiças e corrupções do poder político e religioso.

O amor posto em prática por meio da ação social é um amor que não espera retribuição – não se pode usar a ação social para atrair pessoas para a Igreja (Lucas 17.11-19). A ação social estende-se a todas as pessoas e não é limitada apenas aos/as metodistas, evangélicos/as ou cristãos/as (I João 3.17).

## O que é um Ministério de Ação Social?

É o segmento da igreja local que anima a comunidade de fé a cumprir a Missão de Deus, refletindo e praticando serviços na localidade onde está inserida. Os objetivos do Ministério de Ação Social são: conscien-

zar os membros da Igreja sobre sua responsabilidade em participar na construção do reino de Deus, promovendo a vida plena para todas as pessoas; cooperar com as pessoas e a comunidade para que se libertem de tudo que as escravizam e as impedem de viver de acordo com a vontade de Deus; conscientizar a comunidade de fé sobre sua responsabilidade social e necessidade de exercer sua condição cidadã onde está inserida, participando dos conselhos municipais nas várias áreas: saúde, criança e adolescente, assistência social, educação e outros.

Onde e quando o Ministério de Ação Social atua?

Em qualquer situação onde a opressão e a morte negam a realidade da vida com a qual Deus se comprometeu desde o começo do mundo: nas estruturas sociais que se tornaram desumanizantes, opressoras e injustas; nos sofrimentos humanos, participando de soluções para sua superação; na educação integral da pessoa.

## Quem pode integrar o Ministério de Ação Social?

Todos/as os/as cristãos/as são vocacionados/as a participar desse Ministério iniciado por Jesus Cristo, revelando espírito de solidariedade e amor ao próximo. Em especial, aqueles/as que integram o Ministério de Ação Social precisam ser pessoas que tenham uma compreensão do Evangelho integral, ou seja, que não dividem “as coisas materiais” das “coisas espirituais”; pessoas dispostas, dedicadas e persistentes no trabalho; pessoas tolerantes com outras cujo comportamento difere dos seus ou dos membros da Igreja, e que sejam sempre capazes de perceber o ponto de vista de que é alvo da ação; pessoas que tenham humildade em vez de tentarem impor seus valores e tenham capacidade de dialogar.

## Como organizar o Ministério de Ação Social?

Primeiro: convidar as pessoas da igreja local para um encontro de estudo sobre o tema



Metodistas desenvolvem pastoral carcerária e evangelizam na Casa de Custódia em Volta Redonda/RJ



Metodistas levam alimento e roupas para pessoas em situação de rua em Santos/SP



Comunidade Metodista do Povo de Rua oferece albergue e alimentação para pessoas em situação de rua em São Paulo/SP



Cauã Matheus Lacerda, 8 anos, com a professora Maria Triviani na lousa interativa da Escola 'o Semeador'

FÁBIO H. MENDES

FÁBIO H. MENDES



# Paz com justiça em equidade

*Reflexões de uma mulher, negra e cristã*

“**T**odos vocês são filhos de Deus, mediante a fé em Cristo Jesus. Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus” (Gálatas 3.26, 28). O apóstolo Paulo, através de suas orientações aos irmãos e irmãs, descortina a nós que tipo de vivências cotidianas se experimentava naquela comunidade de fé, que, como parte de uma sociedade de relações sociais hierarquizadas, marcadas pelas desigualdades de classe, gênero e etnia, reproduzia o mesmo modelo em suas relações sociais.

Entretanto, Paulo apresenta um novo paradigma, um novo modelo a ser seguido: o da igualdade na diversidade. E este, construído a partir de uma única filiação, a de filhos e filhas de Deus. Em nossa sociedade

*“Paulo apresenta um novo paradigma, um novo modelo a ser seguido: o da igualdade na diversidade. E este, construído a partir de uma única filiação, a de filhos e filhas de Deus”*

brasileira, temos visto explicitado o que se buscava dissimular. Por várias vezes, os noticiários nos têm “revelado” situações explícitas de que há, entre nós, discriminação racial, que ainda estamos “sob a tutela” daquela palavrinha que incomoda a tantos: racismo!

O que percebo é que as diferenças culturais, étnicas e raciais, de gênero e de classe passam por um modelo cultural normativo, assim como em nossa sociedade, pois não estamos fora dela e seus valores estão em ou entre nós. Esse modelo normativo se faz através da identidade racial/cultural branca ou da “branquitude”. Mas o que, efetivamente, significa isso? Segundo estudos e pesquisas acadêmicas, assim como documentos históricos, é a construção social da branquitude (cultura, valores, identidade) como uma ideologia ligada ao status social, isto é, a branquitude como paradigma que confere status social.

## E entre nós, cristãos e cristãs?

Como parte dessa sociedade brasileira, nós, cristãos e cristãs, povo metodista, temos reproduzido o preconceito e a discriminação racial? Ou temos superado os limites da ideologia da branquitude e do racismo



que os valores de nossa sociedade nos impõem? Sem dissimulações, somos convocados/as a lidar com a verdade do tema com o entendimento de que tal atitude se faz instrumento libertador (Jo 8.32).

só corpo/ser em Cristo?

Gostaria, entretanto, que lembrássemos que Paulo está diante de uma Igreja que se organizava sob o critério da divisão de grupos sociais bastante hierarquizados: judeus e judias/gregos e gregas, escravos e escravas/livres, homem/mulher, gênero, classe e etnia. Então, quando afirmamos que somos “todos/as iguais”, estamos afirmando que entendemos as orientações de Paulo, e que, naturalmente, superamos qualquer possibilidade de que as diferenças não se sustentem sobre o tripé diferença/inferioridade/exclusão?

A partir de minhas experiências e reflexões, não tenho como certa essa superação do modelo hegemônico de nossa sociedade brasileira! E percebo que, na verdade, temos diante de nós o mesmo modelo colocado como expressão social e cultural ideal,

Temos uma máxima entre nós, que parece nos entrelaçar como cristãos e cristãs: “Somos todos irmãos e irmãs, somos todos/as iguais”. Sobre quais bases alicerçamos essa nossa afirmação de “igualdade”? Seria o mesmo critério apresentado pelo apóstolo Paulo, o da “filiação”, isto é, filhos e filhas de Deus, um

que se faz paradigma para o ser e pertencer à condição de “irmandade”: o da identidade racial/cultural branca ou da “branquitude”. Essa identidade como “modelo normativo” para a efetiva condição de “irmandade”.

Como mulher negra, experimento nas diferentes tarefas do cotidiano que optar por não “alisar” (tornar liso, abrandar, domar, domesticar) os cabelos, usando-os naturalmente crespos, causa profundo constrangimento! O “volume” incomoda! E, não poucas vezes, ouvi a perguntinha quase básica: “Por qual motivo você não

alisa seus cabelos? Certamente ficaria muito mais bonito”. O mesmo acontece em nossas comunidades de fé, o incômodo é o mesmo! Mas de onde vem a determinação de que os cabelos alisados são mais bonitos que os cabelos naturais crespos?

Ao experimentarmos a libertação que o reconhecimento da verdade nos proporciona, afirmamos que nós, cristãos e cristãs, nos dispomos a construir comunidades de fé inclusivas e igualitárias! **ec.**

Pr. Maria do Carmo Lima  
(Kaká Omowalé)

## Ataque em Igreja Metodista nos Estados Unidos deixa 9 mortos

**U**m tiroteio na Igreja Metodista da comunidade negra de Charleston, Carolina do Sul, nos Estados Unidos, deixou nove mortos e um ferido na noite do dia 17 de junho. O pastor Clementa Pinckney está entre as vítimas. Um homem atirou nas pessoas durante uma reunião de estudo bíblico. A polícia identificou o suposto atirador como Dylann Storm Roof, de 21 anos.

O caso teve grande repercussão. O crime representa um novo golpe para a comunidade afro-americana nos



Estados Unidos, que nos últimos meses foi vítima de crimes aparentemente motivados por racismo, em particular homicídios cometidos por policiais brancos contra homens negros desarmados. **ec.**

## Missão na África

**C**reio que amor a Jesus é amor à Missão e estamos aprendendo a amar esse povo simples, humilde e muito carente. Ao ver sua real necessidade, que além da Palavra de Deus também há outras, nos perguntamos: como podemos ajudar? Como ser ainda mais sal da terra e luz? Já temos algumas respostas, sendo que a primeira delas é amar esse povo que Deus ama, daí vêm outras ações que podem sinalizar ainda mais o reino de Deus.

Diante desse grande desafio é que estamos na Missão Cambine, onde teve início o metodismo em terras moçambicanas. Estamos le-

cionando várias disciplinas no Seminário da Igreja Metodista Unida. O trabalho é muito gratificante e a adaptação tem acontecido normalmente.

O moçambicano é um povo alegre que canta e dança muito em seus cultos. O custo de vida no país é elevado. Devido à falta de indústrias, eles/as têm que importar muitos produtos. O salário mínimo é bem mínimo mesmo, correspondendo a R\$250,00 na moeda brasileira.

Admiramos as crianças que andam quilômetros a pé para ir à escola, mulheres que vão ao rio lavar suas roupas. Na maioria das casas, não há luz ou água encanada. No entanto, diante de tantas dificuldades, esse povo é alegre. Estamos



Missionário Paulo Cunha e sua esposa com alunos e alunas do Seminário Teológico Metodista em Cambine, Moçambique

conhecendo algumas tradições como o pagamento do lobolo, conhecido no Brasil como dote, valor pago pelo noivo aos pais da noiva. A prática é muito forte em algumas províncias.

Estamos analisando o desenvolvimento de alguns projetos

sociais e, na medida em que forem acontecendo, daremos mais notícias da Missão. Um forte abraço em nossos irmãos e irmãs. **ec.**

Pr. Paulo Cunha  
Missionário em Moçambique

# TREINA JOVEM 2015

Redação EC

A terceira edição do Treina Jovem – Capacitação Nacional de Lideranças Jovens da Igreja Metodista reuniu 200 líderes metodistas de todo o Brasil. O evento foi realizado de 4 a 6 de junho, em Gravataí/RS, e trabalhou o tema *Um por Todos e Todos por Um*. “Cremos que nossos/as jovens foram capacitados/as para o serviço e voltaram para suas

NICOLE FACHNELLI GUGLIELMINI



O Treina Jovem capacitou 200 líderes metodistas de todo o Brasil



NICOLE FACHNELLI GUGLIELMINI

JOÃO VITOR FOLDOIRO



JOÃO VITOR FOLDOIRO



JOÃO VITOR FOLDOIRO

casas, regiões e igrejas locais cheios/as de vida, amor, compromisso e alegria em servir e abençoar”, alegra-se o presidente da Confederação de Jovens, William Souza Junior.

As oficinas do encontro abordaram os seguintes temas: *Impactados/as para Impactar*; *Consolidação do Fruto*; *Vocação*; *Missão Transcultural*; *Discípulo/a Autêntico/a e Inter-*

*cessão*. “Foi o segundo Treina Jovem de que participei e posso afirmar que fica cada vez melhor, mais intenso e reflexivo. Creio que todos/as que mantiveram seus corações abertos receberam graça, misericórdia e renovo da parte do Senhor”, relata a jovem metodista Nelisa Brito. Saiba mais sobre o encontro e confira outros testemunhos em: [www.juventudemetodista.org.br](http://www.juventudemetodista.org.br). **ec**.

## Adolescência na Igreja

Desde o início da vida juvenil, tive a oportunidade de me envolver em projetos da minha igreja local, além de atividades distritais, regionais e nacionais. Sei que muito do que aprendi nesse período me acompanhará em toda minha trajetória. Além do relacionamento com Deus, que sempre esteve inerente às experiências que vivi como juvenil na igreja e servirão como alicerce para minha caminhada cristã, tive minha vida pessoal e profissional influenciada pelo que compreendi desse período.

Por exemplo: hoje, na faculdade, percebo que encontro facilidade em apresentações de seminários por ter falado em público diversas vezes durante cultos e programações. Trabalhar em equipe também se tornou bem mais fácil depois de conviver com pessoas de diversos lugares

do Brasil, com os mais variados pensamentos e gostos. Acredito que estes sejam apenas alguns aprendizados, frutos do meu envolvimento na igreja.

Nesse sentido, entendo que o grupo societário é um dos espaços de nossa igreja que tem uma contribuição muito importante para o crescimento espiritual, pessoal e social do/a juvenil. Assim, a Sociedade Metodista de Juvenil (Someju) precisa atender às necessidades relacionadas a essa faixa etária, como proposto nos Cânones (Art. 71). Para isso, é imprescindível que aqueles/as que se propõem a trabalhar com esse grupo – pastores/as, jovens, conselheiros/as ou professores/as de Escola Dominical - entendam quais são essas necessidades e perfil do/a adolescente da atualidade.

O conflito de gerações e comportamento emocional instável

do/a adolescente são exemplos de questões abordadas pelo Manual do Juvenil Metodista, material desenvolvido pela Coordenação Nacional de Educação Cristã em parceria com a Confederação Metodista de Juvenis, que visa a um bom desenvolvimento do trabalho com os/as adolescentes. Outros conteúdos de capacitação estão relacionados ao planejamento da aula de escola dominical e o papel do conselheiro/a.

O Manual, que está em sua segunda edição, se destina, também, a explicar ao/a juvenil o desenvolvimento do trabalho desde a sociedade local até a mesa nacional. São destacadas as funções de cada membro da diretoria executiva, a fim de facilitar a atuação da liderança juvenil. O trabalho do/a secretário/a distrital (SD), das Federações Metodistas de Juvenis (Femejus)

e Confederação Metodista de Juvenis (Comeju) também fazem parte do conteúdo. Outra dica importante é sobre como preparar uma reunião.

A Someju pode planejar suas ações pautada nas sugestões de atividades do Manual e aprender como dirigir um culto e

preparar uma programação. É importante que a proposta de trabalho esteja em concordância com o Plano de Vida e Missão da Igreja, valorizando os dons e ministérios, conforme as diretrizes metodistas.

Além disso, o Manual permite que o/a juvenil seja introduzido/a no contexto organizacional da Igreja Metodista. Termos como estatuto, concílio e ata, comumente usados em nossa instituição, são explicados de forma clara à compreensão do/a adolescente. Uma novidade da nova edição é a explicação de alguns dos artigos dos Cânones, incentivando os/as adolescentes a conhecerem a legislação que rege nossa comunidade.

Que, por meio desse Manual, cada juvenil entenda seu papel como bom/boa despenseiro/a da multiforme graça de Deus, no serviço e na comunhão. **ec**.

Felipe David Pereira  
Igreja Metodista em Tocantins/MG

A nova versão do Manual Juvenil foi lançada no início do ano durante a Juvenil Nacional Metodista. Para adquirir, entre em contato: [sede.nacional@metodista.org.br](mailto:sede.nacional@metodista.org.br)



# Esposa de pastor: desafios e bênçãos

Casiei-me com um pastor. Sim, isso mesmo, casei-me com um ministro da Palavra de Deus! Quando nos conhecemos, já sabia do seu chamado, ele já estava no ministério pastoral. Entrei nesse “negócio” já sabendo o que me esperava, ou sem saber direito o que esperar, mas entrei.

O primeiro grande desafio foi sair de perto da minha família, do meu lugar de conforto, de segurança, de onde nunca imaginei sair, onde estava toda minha história de vida até então.

*“As dificuldades sempre existirão, mas são elas que nos fazem crescer e marcam nossa história. Por onde passamos, deixamos irmãos e irmãs queridos/as e grandes amigos e amigas”*



SHUTTERSTOCK.COM

as familiares estão longe.

Sinto-me abençoada por Deus, por poder conhecer diversas comunidades de fé, as mais variadas pessoas, histórias de vida que são exemplos de fé e superação e que nos ajudam a continuar nossa caminhada. E isso só se tornou possível em

minha vida porque sou esposa de pastor.

Enquanto não entendermos a dimensão que há no exercício do Ministério Pastoral, seremos mulheres frustradas, depressivas, tristes. Ser cristã já exige abrir mão de várias coisas. Ser esposa de pastor não é muito diferente: em alguns momentos, teremos que abrir mão de nossa carreira, nossos sonhos, mas isso tudo em prol dos sonhos de Deus para nossa vida.

As dificuldades sempre existirão, mas são elas que nos fazem crescer e marcam nossa história. Por onde passamos, deixamos irmãos e irmãs queridos/as e grandes amigos e amigas. O acolhimento, o amor que dispensam a nós, família pastoral, nos faz sentir em casa, em família, em todo tempo, e marcam nossas vidas profundamente.

Hoje, nossos filhos, ainda pequenos, começam a perceber a dimensão do reino de Deus, onde todos somos filhos/as Dele e, portanto, irmãos e irmãs, através do cuidado e carinho com que são tratados/as por tantos/as avós, tios e tias que encontram dentro da igreja. **ec.**

Lidia Fleury  
IM Central São José do Rio Preto/SP  
Esposa do pastor Kleyson Fleury

Depois, a adaptação na nova cidade, nova igreja, tudo diferente; a ansiedade e insegurança em fazer novas amizades por causa do temor em nos abrir para alguém e estarmos expondo nossa vida, pois agora somos referência para as pessoas.

Algo que sempre foi um entendimento nosso é que o chamado inclui, sim, a família pastoral. As cobranças em relação à esposa e aos/as filhos/as sempre acontecerão, até porque estamos, de alguma forma, em evi-

dência. A forma como lidamos com tais questões é que poderá nos deixar bem ou mal.

A imaturidade nos faz cometer equívocos por diversas vezes. Mas tudo o que vivenciamos é o que constrói nossa maturidade e nos faz experientes. Cada lugar por onde passamos nos marca de forma bastante peculiar. As dificuldades nos fazem crescer e nos preparam para os novos desafios.

Apesar de estarmos, constantemente, lidando com pessoas, muitas vezes nos sentimos

muito solitárias. Não é fácil ter que cuidar, em muitos momentos, sozinha de nossos/as filhos/as enquanto nossos esposos cuidam de outras famílias. Mas, espere um pouco, esse não é o “ministério” de todo/a cristão/ã? O cuidado?

Passamos por muitas lutas internas e conflitos, muitas vezes até mesmo por enfermidades, e são os irmãos e irmãs da nossa comunidade de fé que nos acolhem, que choram conosco, que são nossos avós, pais, mães, irmãos e irmãs enquanto nossos/

## COMISSÃO GERAL DE CONSTITUIÇÃO DE JUSTIÇA

Ação Declaratória – 002/2015

Requerente: Rev. Bruno Roberto P. dos Santos – 7ª Região

EMENTA DE JULGAMENTO:

Ação declaratória. Procedência parcial para declarar que a 7ª Região Eclesiástica tem direito de ter representantes eleitos para as comissões permanentes previstas nos Cânones e outros órgãos onde exista a previsão de participação de representantes das regiões (Cogeam, CGCJ, Consad etc.). Incompetência da CGCJ para estabelecer os meios de exercício do direito declarado, já que é do Colégio Episcopal a competência para editar Atos Complementares que visem suprir lacunas na legislação ordinária vigente, nos termos do Art. 119, inciso XXIX, dos Cânones 2012-2016. Decisão pela maioria.

## LÍDERES DO METODISMO LATINO-AMERICANO SE REÚNEM NA COLÔMBIA



COMUNICAÇÃO GERAL

Bispos, bispas e presidentes das Igrejas Metodistas na América Latina e Caribe se reuniram na Colômbia, entre 2 e 4 de junho. Além de reuniões, o Conselho realizou uma visita ao trabalho missionário metodista em Cartagena. A Igreja Metodista brasileira foi representada no encontro pelos bispos: Adonias do Lago, João Carlos Lopes, José Carlos Peres, Carlos Alberto Tavares e Luiz Vergílio. Mais informações em: [www.ciemal.org](http://www.ciemal.org).

[ÚLTIMAS UNIDADES]

## DISPLAYS PARA O EXPOSITOR CRISTÃO

SUA IGREJA MERECE ESTE PRESENTE

SUORTE ACRÍLICO DE MESA  
R\$ 55,00 +FRETE

SUORTE DE CHÃO  
R\$ 80,00 +FRETE

FALE CONOSCO: (11) 2813-8614  
[EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM](mailto:EXPOSITORCRISTAO@GMAIL.COM)

# Encontro teológico reúne metodistas na África do Sul

Demétrio Soares

O Encontro Teológico Metodista para Países Lusófonos busca aproximar as Igrejas Metodistas de fala portuguesa, a fim de dialogar sobre temas comuns, estreitar relacionamentos e, principalmente, estimular a produção de literatura teológica em língua portuguesa, escassa em Angola, Moçambique e Portugal. Neste ano, com o tema “Portanto ide e fazei discípulos/as para a transformação do mundo”, o evento reuniu 32 pessoas, entre 27 e 30 de maio, em Joanesburgo, África do Sul.

Participaram bispos e bispas da Igreja Metodista Unida em Angola e representantes clérigos/as e leigos/as das Igrejas Metodistas do Brasil, Angola, Moçambique, Portugal e Es-



Evento estimulou a produção de literatura teológica em língua portuguesa, escassa em Angola, Moçambique e Portugal

tados Unidos, assim como de Seminários Teológicos desses países. O tema foi amplamente abordado por seus/suas representantes com base nas ações

desempenhadas pelas Igrejas e Seminários. As apresentações do encontro serão transformadas em uma publicação teológica.

O Brasil esteve representa-

do pelo pastor Paulo Roberto Garcia, reitor da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, pastora Blanches de Paula, professora da Faculdade de Teologia e coordenadora do Projeto SOL-África, pastor Eber Borges da Costa, professor da Faculdade de Teologia e coordenador nacional de Educação Cristã, pastor Rui de Souza Josgrilberg, professor da Faculdade de Teologia, e Demétrio Soares, assessor de relações internacionais da Fateo.

## Projeto SOL-África

Após o encontro, foi realizada mais uma reunião de avaliação do Projeto SOL-África, que em 2015 completa nove anos de existência. Nesse tempo, o Projeto já esteve presente por algumas vezes no Expositor Cristão, con-

tando um pouco sobre a vinda de pastores e pastoras de Angola e Moçambique, que passaram três meses de estudos intensivos na Faculdade de Teologia. Eles se capacitam nas mais diversas áreas da Teologia para que, ao retornarem aos seus países, tenham melhores condições de contribuir em seus seminários teológicos locais, além de capacitar a liderança clériga e leiga em cursos rápidos, fortalecendo assim os seminários teológicos e as igrejas.

Além da capacitação dos/as mais de 30 pastores e pastoras que já vieram ao Brasil, mais de 1.500 livros já foram enviados para as bibliotecas dos seminários de Angola e Moçambique e centenas de pessoas receberam capacitações por meio de cursos rápidos de quatro semanas oferecidos por professores/as brasileiros/as que também já foram a Angola e Moçambique por meio do Projeto SOL-África. O projeto foi muito bem avaliado e permanecerá em atividade até a próxima reunião de avaliação, agendada para 2016. **ec.**

# Faculdade de Teologia promove 64ª Semana Wesleyana

Rose Rosa - Fateo

A 64ª edição da tradicional Semana Wesleyana da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo/SP, ocorreu de 25 a 29 de maio. Foram abordados neste ano os “Temas Atuais de Teologia Wesleyana”.

Durante o evento, professores da Fateo e da pós-graduação em ciências da religião, juntamente



com o Centro de Estudos Wesleyanos da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), dialogaram com a comunidade de estudantes, pastores e pastoras, leigos e leigas vindos/as de várias partes do Brasil.

Pastor metodista há 12 anos em Macapá (AP), na igreja do bairro Julião Ramos, conhecido como Laguinho, o pastor Edinaldo Alves Duarte formou-se no polo de Porto Velho/RO, na Região Missionária da Ama-

zônia (Rema). Este ano foi a primeira oportunidade que ele teve de participar da Semana Wesleyana. Apaixonado pelas áreas da teologia, o pastor Duarte aprovou e recomendou a participação no evento.

Estudantes do ensino a distância de vários polos, além de ex-alunos e ex-alunas da Fateo, também participaram da Semana Wesleyana. Alguns/algumas pela primeira vez e outros/as que não perdem a Semana por nada, como a pastora Marli de Almeida Tomás, da Igreja Metodista em Realengo/RJ, que há 20 anos frequenta a Fateo durante a Semana Wesleyana. “Para mim, é como se fosse educação continuada. A cada ano, aprendemos mais alguma coisa. E eu aconselho todas as pessoas que puderem a participar.”

As conferências, sempre com espaço para o diálogo com os/as participantes, trataram sobre: “Graça responsável e prática da salvação”, “Experiência de Deus e a missão no mundo hoje”, “Experiência de mundo e a missão no mundo hoje: o legado do credo social”, “Mulheres no Movimento Metodista” e outros temas. Saiba mais em: [www.eventosfateo.com.br](http://www.eventosfateo.com.br) **ec.**



## EDITEO LANÇA “GRAÇA LIBERTADORA” DURANTE SEMANA WESLEYANA

Acaba de sair do forno o mais novo lançamento da Editeo, o livro “Graça Libertadora - Como o metodismo pode se envolver no século vinte e um”, que traz a coletânea das conferências da Semana Wesleyana de 2014.

Com textos de Joerg Rieger, Paulo Ayres Mattos, Helmut Renders e José Carlos de Souza, o livro trata da Graça sob pressão com aprofundamento dos temas: “O futuro da teologia e da Igreja: o que o cristianismo pode aprender com o metodismo”, “Nomeando e desafiando o pecado no império global”, “Proclamando a salvação de modo que faça real diferença” e outros. Adquirir: [www.livrariaediteo.com.br](http://www.livrariaediteo.com.br).

# Missão avança em Petrolina



Novo Ponto Missionário da Igreja Metodista foi inaugurado no N10

A Missão Metodista em Petrolina/PE, por ocasião de seus 15 meses de existência, tem um novo avanço missionário no Núcleo de Desenvolvimento Irrigado “Senador Nilo Coelho” N10. A região possui uma população de seis mil habitantes e está a 10 km de distância da rodovia em direção às cidades de Salgueiro e Recife. É uma agrovila formada por trabalhadores e trabalhadoras rurais e pequenos/as proprietários/as de lotes que se dedicam à agricultura e fruticultura beneficiada pelo processo de irrigação.

O metodismo chegou até a região por meio de uma visita pastoral do bispo Geoval Jacinto e das irmãs Vera da Silva e Renata Cibelle, na re-

sidência dos irmãos José Raimundo, sua esposa Perpétua e sua filha Carol. Após algumas visitas pastorais, foi sendo criado um ambiente evangelístico e logo se estabeleceram reuniões de estudos bíblicos e oração que experimentaram um bom crescimento.

As atividades cúlitas estão acontecendo às terças-feiras, com grande participação de crianças, adolescentes e adultos/as. Sentimos a falta de obreiros e obreiras aqui no sertão do Pernambuco, por isso rogamos ao Senhor da Seara que mande obreiros e obreiras para a sua Seara. Confira o relato completo em: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br). **ec.**

Bispo Geoval Jacinto da Silva  
Vera Nobrega da Silva  
Igreja Metodista em Petrolina/PE

# Gentileza é quase amor

Uma conversa com pais e educadores/as

*“A boca do justo é manancial de vida, mas na boca dos perversos mora a violência.” Provérbios 10. 11*

A capacidade de comunicação é um grande dom que o nosso Deus Criador nos concedeu. Através dela, podemos expressar nossas idéias e conceitos, nossa visão de mundo e sentimentos. Nosso Deus está sempre se comunicando conosco.

As pessoas estão apresentando dificuldades para se comunicar. Desenvolvem relacionamentos a distância e participam de sites de relacionamento, mas não investem nas relações interpessoais reais, dando apoio aos enlutados e enlutadas, aos/as doentes, àqueles/as que necessitam de um pouco do tempo dedicado e do conforto direito de olhos e sentimentos.

Nossas crianças estão muito atentas ao que veem e ouvem. Somos nós, os/as adultos/as responsáveis por elas, os/as responsáveis por lhes ensinar os hábitos da comunicação e do relacionamento entre pessoas. Nossos exemplos podem ensiná-las mais do que nossas palavras. **ec.**



## DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

**OBJETIVO:** aprender a importância de sermos gentis.

**TEXTO BÍBLICO:** “Que as palavras da minha boca e o meditar do meu coração sejam aceitáveis na tua presença, ó, SENHOR” (Salmo 19. 14).

**DESENVOLVIMENTO:** leia o texto bíblico e explique que devemos buscar agradar a Deus, em tudo - em nossas atitudes e também no que falamos. Nossos gestos e palavras devem expressar o amor às pessoas, devemos procurar ser gentis e educados/as com todas as pessoas. Faça faixas de papel e escreva nelas algumas qualidades, como intelligen-

te, elegante, amoroso/a, carinhoso/a, alegre, gentil etc. Coloque na testa das crianças, de forma que elas não possam ler a faixa que está sendo colocada em suas testas, mas possam ler as que estão nas cabeças das outras crianças. As crianças devem dizer às outras o que está escrito em suas testas, através de gestos ou desenhos, sem palavras. Aproveite essa atividade para conversar sobre as boas qualidades que devem fazer parte de nossos hábitos de vida. Ore com a criança, pedindo que Deus inunde seus corações de amor e ternura por todas as pessoas e para que suas palavras sejam sempre abençoadoras e boas.

Irlene Moreira e Rogéria de Souza Valente  
Departamento Nacional de Trabalho com Crianças

## GENTILEZA GERA GENTILEZA



Texto: Irlene Moreira e Rogéria de Souza Valente - Ilustração: Pr. Silvio Mota



## Crianças participantes da Ceia do Senhor

Jesus instituiu a Ceia a ser celebrada a cada vez que Sua Igreja se reúne, como um memorial. É um instrumento de ensino para novas gerações, um sacramento que sinaliza a participação daquelas pessoas no reino de Deus. Um novo rito de alegria que fala da nova aliança, da salvação para todos/as, da libertação de todas as amarras do pecado, do sacrifício de Cristo na cruz, da redenção de toda a criação de Deus. É um momento em que a igreja testemunha sua participação no reino de Deus e seu compromisso, uns/

umas com os/as outros/as, como família de fé.

Nossas crianças participam da Ceia do Senhor, pois são herdeiras do reino de Deus. Devem vir, preferencialmente, junto de seus pais. Também podem estar acompanhadas de outros/as familiares membros da igreja, irmãos/ãs da comunidade de fé ou pelas pessoas responsáveis pela sua educação da fé. É importante que aquela pessoa que a acompanha tenha tido uma conversa com a criança, fazendo-a se lembrar do significado e importância dessa celebração e do sentido da nossa participação. **ec.**

## no Cenáculo

*encontro diário com Deus*

### Novas Assinaturas e Renovações

serão feitas diretamente e, exclusivamente, no escritório do **no Cenáculo**.

#### Formas de Pagamento

- **Depósito em conta bancária** (Enviar o recibo bancário)

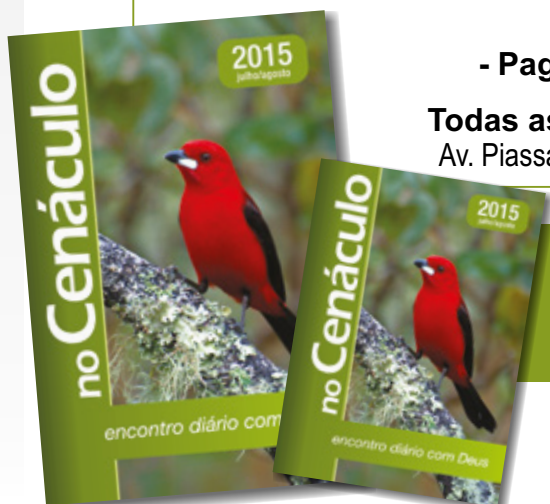
Banco Bradesco - Agência 2818-5 | Conta Corrente 14650-1 | Favorecido: AIM - no Cenáculo CNPJ 33.749.946/0001-04

- **Cheque nominal à AIM no Cenáculo**

- **Pagamento no cartão de crédito** (faça pelo telefone ou site)

**Todas as correspondências deverão ser encaminhadas para:**

Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista - São Paulo/SP - CEP 04060-004



Atualizem seus dados cadastrais no telefone e e-mail abaixo:

**Telefone:** 11 2813-8605

**E-mail:** assinaturas@nocenaculo.org.br